XII Colóquio Internacional
"Educação e Contemporaneidade"
São Cristóvão/SE/Brasil
20 a 22 de Setembro de 2018
ISSN: 1982-3657

Recebido em: 04/07/2017
Aprovado em: 06/07/2017
Editor Respo.: Veleida Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação: Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

EVOLUÇÃO PESSOAL E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: NARRATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM LÓCUS

LUCIANA CRISTINA DA SILVA EVANGELISTA
DAYVSON BANDEIRA DE MOURA
ELENILZA FERREIRA DE MELO

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

O presente artigo centra-se em deslindar sobre a evolução pessoal do professor relacionando esse processo com a desconstrução das práticas pedagógicas tradicionais. Vale ressaltar este artigo corresponde a fragmentos das narrativas dos sujeitos da pesquisa da tese de Doutorado em Ciências da Educação: "Evolução Pessoal do Professor e Inovação Pedagógica: um estudo etnográfico na Educação Infantil no município de Paudalho/PE/Brasil", defendida em janeiro de 2017. O caráter bibliográfico será enfocado a fim de que sejam promovidos diálogos acadêmicos capazes de suscitar outras pesquisas acerca da Formação de Professores, Evolução Pessoal e Inovação Pedagógica.

Palavras-Chave: Evolução Pessoal, Inovação Pedagógica, Formação de Professores, Memórias e Narrativa.

EVOLUÇÃO PESSOAL E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: NARRATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM LÓCUS

Luciana Cristina da Silva Evangelista

Dayvison Bandeira de Moura

Elenilza Ferreira de Melo

EIXO – 18. Formação de Professores. Memórias e Narrativas

RESUMO

O presente artigo centra-se em deslindar sobre a evolução pessoal do professor relacionando esse processo com a desconstrução das práticas pedagógicas tradicionais. Vale ressaltar este artigo corresponde a fragmentos das narrativas dos sujeitos da pesquisa da tese de Doutorado em Ciências da Educação: "Evolução Pessoal do Professor e Inovação Pedagógica: um estudo etnográfico na Educação Infantil no município de Paudalho/PE/Brasil", defendida em janeiro de 2017. O caráter bibliográfico será enfocado a fim de que sejam promovidos diálogos acadêmicos capazes de suscitar outras pesquisas acerca da Formação de Professores, Evolução Pessoal e Inovação Pedagógica.

Palavras-Chave: Evolução Pessoal, Inovação Pedagógica, Formação de Professores, Memórias e Narrativa.

RESUMEN

El presente artículo se centra en deslindar sobre la evolución personal del profesor relacionando ese proceso con la deconstrucción de las prácticas pedagógicas tradicionales. Es importante resaltar este artículo corresponde a

fragmentos de las narrativas de los sujetos de la investigación de la tesis de Doctorado en Ciencias de la Educación: : "Evolución personal del profesor e innovación pedagógica: un estudio etnográfico en la educación infantil en el municipio de Paudalho/PE/Brasil", defendida em janeiro de 2017. El carácter bibliográfico se enfocará a fin de que se promuevan diálogos académicos capaces de suscitar otras investigaciones acerca de la Formación de Profesores, Evolución Personal e Innovación Pedagógica.

Palabras clave: Evolución Personal, Innovación Pedagógica, Formación de Profesores, Memorias y Narrativa.

1. **INTRODUÇÃO**

O profissional em especial o professor em dimensão de sua evolução pessoal tem dialogado com sua própria consciência para criar e promover inovação pedagógica como novo paradigma que vem a desconstruir práticas pedagógicas, que insistem em engessar o aprendente no molde apenas de receptor de informações. Embora muitos professores já tenham está informação, poucos ainda praticam enquanto conhecimento a sua evolução pessoal, seu diálogo com a consciência para a quebra do paradigma fabril.

A narrativa, comentários e evidências têm como objetivo expor o processo, as condições e motivações que envolvem desenho da evolução pessoal do professor em criar e promover inovação pedagógica. Como profissional do processo de ensino-aprendizagem, também considerando o diálogo com outros profissionais de educação, estudos de citações bibliográficas veio o interesse para compreender a aprendizagem sistemática, o nível de facilidades e dificuldades encontradas pelos professores da Educação Infantil em inovar suas práticas, a partir de sua evolução pessoal, como um elemento relevante na aprendizagem menos escolarizada e mais agradável.

Este elemento toma forma através da narrativa dos planos elaborados pelo professor de formação de educação infantil usada como um instrumento para a condução do processo de ensino-aprendizagem, assim como para tornar possível aos aprendentes à capacidade de serem criativos, criar e recriar, bem como estimular suas habilidades cognitivas, sociais e intelectuais.

Neste artigo, tentamos o máximo possível narrar, comentar e apresentar as evidências dos caminhos possíveis de aproximação para entender como a evolução pessoal do ser humano, o profissional – professor que pode dar uma quebra de design industrial. Um aprendizado divertido, interessante e acessível para a criança, bem como a opção para que possa ser autorizado a jogar, fantasiar e se divertir com o mundo mágico da infância, novamente.

Devido às constantes mudanças que ocorrem na educação e preocupações acentua-se, para fazer a criança na sua totalidade; ou seja, um indivíduo para a vida, independente e altamente ciente de seu papel como homem, diante da importância do professor de desenvolvimento pessoal no homem processo de aprendizagem. Levando em consideração o fato de que o professor começou a pensar com seus aprendentes, um mediador de base lido em conjunto, criar, recriar, inventar.

Vendo a importância desta ruptura de padrão, bom conhecimento do professor melhor a eficácia do seu trabalho na atual proposta. Assim, o professor agora ator de apoio. Os aprendentes, por sua vez, são considerados o principal ator do processo de aprendizagem e o professor como principal protagonista da mediação.

Neste artigo o processo de construção de conhecimento elege a abordagem qualitativa compreendida além de especificação de pensamentos dos que informam - os informantes. É o estudo, descobrimento de seus símbolos sociais a partir de suas falas, ações, reações, códigos e ponderações. Sem manipular as variáveis, dando ênfase a tudo que se refere ao grupo de pessoas investigadas, à experiência humana e seu significado. Descrevendo, esclarecendo, interpretando o fenômeno tal como é vivido pelos informantes.

Dezin e Lincoln (2006) consideram a pesquisa qualitativa como "uma abordagem naturalista e interpretativa do mundo circundante onde os pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais" (DEZIN; LINCOLN, 2006, p. 37).

1. **EVOLUÇÃO PESSOAL**

A aspiração pela humanização, da qual a efetivação é sempre processo de edificação que passa pela quebra das correntes reais. Para Freire (1984, p.27) [o ser humano] pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser na busca constante de ser mais e, como pode fazer esta autorreflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado.

Desse modo, a evolução pessoal permite que se acrescente a pessoa do professor e a compreensão de si mesmo, possibilitando em sua prática pedagógica as mais diferentes expressões de ser consciente de mudança qualitativa. Assim, reside a provável grande opulência que propicia a ruptura com o paradigma fabril.

Não dá pra ignorar que o professor além de profissional é também uma pessoa.

Logo, é preciso que o próprio abra espaços interiores e exteriores, de modo que, seja refletido o seu ser como pessoa.

No cenário escolar, durante os períodos de reuniões pedagógicas, não é difícil perceber a necessidade dos professores de maneira concreta em que se desenvolvendo a evolução pessoal dentro e fora da sala de aula.

Visto que, cada docente tem consciência da necessidade de dominar processos didáticos que venham a desenvolver a matéria.

Para Ouspensky (1945), a ideia principal é a de que o homem, tal qual se conhece, não é um ser acabado. Nas palavras dele: “a natureza o desenvolve [o homem] até certo ponto e logo o abandona, deixando-o prosseguir em seu desenvolvimento por seus próprios esforços e sua própria iniciativa, ou viver e morrer tal como nasceu, ou ainda, degenerar e perder a capacidade de desenvolvimento” (OUSPENSKY, 1945, p. 6).

Corroborando com Ouspenky (1945), (FARIAS, 2006) afirma que “a mudança vai além de uma dimensão técnica do processo. [...] mudar pressupõe uma ruptura por dentro, para libertar das amarras com o estabelecido e redefinir em outro modo de pensar e agir” (FARIAS, 2006, p. 43).

Carl Rogers (1983), todo organismo teria uma tendência para desenvolver suas potencialidades de maneira positiva, uma vez que todo ser humano tem potencial de crescimento pessoal. O autor afirma que possui no seu interior “uns vastos recursos para auto compreensão, para modificações dos seus autoconceitos, de suas atitudes e de seu comportamento autônomo” (ROGERS, 1983, p. 38).

Nesta perspectiva, espera-se construir mais conhecimentos a cerca do conteúdo deste artigo, a fim de que outras contribuições possam surgir para melhor compreensão da *evolução pessoal*, da inovação pedagógica no e para o processo de ensino e aprendizagem.

1. INOVAÇÃO PEDAGÓGIA

No centenário XIX, mudanças gigantescas aconteceram no nosso planeta em defluência da modernização, proclamando um novo padrão de enaltecimento do mundo da industrialização. Esculpiam-se, assim, o território educacional junto à gênese da escola pública, bosquejada nas zonas escolares e na quadra. Particularmente áreas maneadas por meio composto superiores, policiado, opulento de normas e produzidas por um programa uniforme e nas pedagogias aplicadas.

Conforme Fino (2001), o desfecho que a instituição de ensino acessível a todos aspira abarbar, pautado no padrão tradicional, era fornecer retorno às mendicidades da confraria manufatureira. De modo, a sapiência colegial está justamente concernente ao padrão tradicional. Desse modo, Toffler (1973) desenha que “o ensino em massa foi a máquina genial pela civilização industrial para conseguir o tipo de trabalhadores de que precisava” (TOFFLER, 1973, p. 393).

Na hodiernidade, o cenário da educação colegial da mesma forma tem andando por alternâncias que requerem o corte de padrões proverbiais de ensinamento. Em conformidade com Fino (2010), o corte do padrão proverbial é exequível no momento que esteja elencado num exercício alicerçado no prisma de menos ensino e mais aprendizagem (PAPERT, 1994).

O saber e a construção do conhecimento não cabem mais no círculo vicioso do paradigma fabril. É necessário que haja ideias que permitam uma nova visão da educação escolar em um sentido mais amplo, que provoque a recognição e a reinvenção. Em outras palavras, deve haver uma nova compreensão da realidade individual e coletiva, sendo que ninguém escapa de seu ambiente cultural e histórico.

O endurecimento do *modelo fabril*[1]no cenário educacional tem educação escolar tem bases gigantescas, com vastos

ramos que se esparramam por todo o contexto educativo, carecendo de ser desmontado. Contudo, a desmontagem deve ser de modo processual.

A desmontagem gerará espaço, um local de edificação para uma educação escolar na qual o aprendente seja o personagem principal da atividade de aprender a ser emancipado. O cenário educacional não deve exercer como uma mera ferramenta para a edificação de um povo jerarquizado e diferente, como trilha única para auferir a ciência, mas como local de aprendizagens.

Deve-se gerar familiarização entre a ciência e a procura permanente, de maneira autônoma e prática, para ordenar e metodizar conhecimento. Os seres humanos estão numa construção de conhecimentos, estrumando a velocidade apropriada à globalização prática entre as pessoas. E, cada vez mais inclinados para mitigar suas inevitabilidades pessoais, sociais e emocionais, no campo da instituição escolar, já não arcam o entediado método de edificação do conhecimento aglutinado no padrão mecanizado.

Nessa conjuntura, expensas à escola entender que uma cabeça pensante é hábil de metamorfosear esqueletos e edificar conhecimentos que conseguem inovar o cenário societário. É notório o episódio de que a pessoa tem possibilidades naturais para edificar conhecimentos sem muitos encaminhamentos pragmáticos. É óbvio que se deve edificar um cenário e alongar o feito de aprender como um feito de exercícios frequente e de práticas pedagógicas inovadoras. Anelando, assim, a melhor aprendizagem, Fino (2006) gera o subsequente arranjo:

> [...] não se trata de procurar soluções paliativas para uma instituição (ou para o sistema educacional) à beira de um declínio. Trata-se de olhar para além dela, imaginando outra, deixando de se ter os pés tolhidos pelas forças que conduzem, inexoravelmente, em direção ao passado. (FINO, 2006, p. 14).

Corroborando com Fino (2006), Cardoso (1992) diz que:

> [...] inovação não é uma simples renovação, pois implica uma ruptura com a situação vigente, mesmo que seja temporária e parcial. Inovar faz supor trazer à realidade educativa algo efetivamente &8213;novo&8214;, ao invés de renovar que implica fazer aparecer algo sob um aspecto novo, não modificando o essencial. (CARDOSO, 1992, p. 1).

Vasconcellos (2009) define, inovação como:

> [...] capacidade de mudar um cenário, de revolucionar, por mais simples que seja a ideia inovadora, se ela for capaz de revolucionar trará um ganho imenso para aquele que executou a inovação e permitirá a este ter uma melhor posição no espaço em que ele convive. (VASCONCELLOS, 2009, s. p.).

A transformação, por conseguinte, não está voltada espontaneamente nos impasses físicos das unidades escolares, nem na incorporação das tenras higl-tich[2], mas na desconstrução de moldes pré-definidos, de ensino robotizado. Valendo-se da presunção de Fino (2008) em nexo à ruptura do paradigma fabril, a ação didática de cada docente se coteja a independência de predileção para a transformação, coberta de um aspecto crítico.

De acordo Fino (2008), a inovação intenta a prática pedagógica pessoal. Para tal, ela não se reduz às transformações curriculares, nem aos juízos proclamados, mas se manifesta na ação do docente, da maneira que essa pessoa apercebe o saber. Com bases nas meditações sobre a prática tradicional e a enaltecimento do aprendente na mesma proporção como arquiteto de seu próprio processo de aprendizagem.

Entende-se que, quando são quebrados os padrões predecessores, aportam-se hodiernos preceitos, vontades e independência para a ação do professor.

A acerca de práticas pedagógicas inovadoras, Fino (2008) afirma que:

> Ainda acerca dessas Práticas Pedagógicas Inovadoras, o mesmo autor argumenta: [As Práticas Pedagógicas Inovadoras] implicam mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas e essas mudanças envolvem sempre um posicionamento crítico, explícito ou implícito, face às práticas pedagógicas tradicionais. É certo que há fatores que encorajam, fundamentam ou suportam mudanças, mas a inovação, ainda que possa apoiar nesses fatores, não é neles que reside, ainda que possa ser encontrada na maneira como são utilizadas. (FINO, 2008, p. 10).

Toffler (1973) grafou que possuímos savoir-faire de nossa biologia demarcada para embeber transformações e, quando esse savoir-faire é superado, penamos um choque de futuro:

> Temos uma limitada capacidade biológica de absorver mudança e, quando essa capacidade é ultrapassada, sofremos um choque de futuro. Se um homem programado pela natureza para se adaptar a um envolvimento em mudança, corre o risco de saturar a capacidade de mudar, que dizer das escolas construídas para satisfazer necessidades que se imaginaram estáveis e perenes (TOFFLER, 1972, p. 22).

As valências mentais elam-se à conquista, ao entendimento ou à assimilação da comunicação. Essas são valências essencial, indispensável para as outras ações. As capacidades do desenvolvimento da memória são as implicadas na continuidade, reservatório ou reminiscência da mensagem.

Perrenoud (2000) afirma que:

> Quando se trata de modificar as práticas pedagógicas, o sujeito confronta-se com as resistências ativas ou com as estratégias de fuga de atores suficientemente autônomos e hábeis para rejeitar - aberta ou secretamente - qualquer inovação vinda de fora, pelo menos se não tem a possibilidade e o poder de apropriar-se delas e de reconstruí-las em seu contexto. As representações, as práticas e as culturas profissionais não mudam por decreto (...). (PERRENOUD, 2000, p. 158).

De acordo Perrenoud (2000), as ações inovadoras práticas pleiteiam didactologias discernidas e precisas aprendizagens só acontecem por devidas a influências sociais. Para esse autor, é no fortalecimento do diálogo, na soma de esforços, na inovação contínua, no resgate dos valores do grupo que o coletivo se constrói.

> São as práticas profissionais, o trabalho os professores que se trata de transformar. Os valores, as atitudes, as representações, os conhecimentos, as competências, a identidade, os projetos de um e de outros, são, portanto, decisivos. (PERRENOUD, 2000, p. 159).

De acordo Perrenoud (2000), as ações inovadoras práticas pleiteiam didactologias discernidas e precisas aprendizagens só acontecem por devidas a influências sociais. Para esse autor, é no fortalecimento do diálogo, na soma de esforços, na inovação contínua, no resgate dos valores do grupo que o coletivo se constrói.

Manifesta que o mister do docente é instigar os aprendentes na edificação histórica de suas aprendizagens.

Papert (2008, p. 13) em seus experimentos concerne que, para uma ação didática transformadora granjeia ser factíveis as pretensões da sociedade contemporânea, a própria deve ponderar que:

> A habilidade mais determinante do padrão de vida de uma pessoa é a capacidade de aprender novas habilidades, assimilar novos conceitos, avaliar novas situações, lidar com inesperado. Isso será cada vez mais verdadeiro no futuro: a habilidade para competir torna-se a habilidade de aprender. (PAPERT, 2008, p. 13).

Qualificando o aprendente para desempenhar na sua respectiva realidade, modificando-a sempre que necessário em

busca de uma vida mais congruente.

Piaget (1972), nas suas inferências, explicita:

> [...] o conhecimento não procede, em suas origens, nem de um sujeito consciente de si mesmo, nem de objetos já constituídos (do ponto de vista do sujeito) que a ele se imporiam. O conhecimento resultaria de interações que se produzem a meio caminho entre os dois. (PIAGET, 1972, p. 14).

Para Hernandez a inovação engloba vários fatores:

> [...] Nas escolas, sob a denominação de inovação, se incluem não só mudanças curriculares, mas também a introdução de novos processos de ensino e aprendizagem, de produtos, materiais, ideias e inclusive, pessoas. (HERNANDEZ et al., 2000, p. 2).

Desse modo, a inovação é perpetrada por pessoas, portanto, a consciência de inovar deve partir dos indivíduos.

Até que se consiga à ideal clareza do que seja e do que traduz a Inovação Pedagógica, ter necessidade de ainda uma extensa trilha a palmilhar, trilha esta opulenta de contratempos e excessivos obstáculos.

Por conseguinte, inovar as técnicas pedagógicas no ambiente escolar é mudar as práticas, ou seja, as formas de repassar o conhecimento e com isso os objetivos da formação do aprendente.

Conforme Fino (2010):

> A inovação envolve obrigatoriamente as práticas. Portanto, a inovação pedagógica não deve ser procurada apenas nas reformas de ensino, ou nas alterações curriculares ou programáticas, ainda que ambas, reformas e alterações, possam facilitar ou mesmo sugerir, mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas. (FINO, 2010, p. 2).

As ações de inovação pedagógica que correspondem assim as mudanças de práticas no âmbito escolar devem também estar associadas à necessidade de educação permanente dos docentes, que necessita ser fundamentada no vínculo entre ideia e ação.

Nesse contexto, de acordo com Freire (2002, p. 18) descreve:

> É pensando criticamente na prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário a reflexão critica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. Quando melhor faça esta operação tanto mais inteligência ganha da prática em análise e maior comunicabilidade exercem em torno da superação da ingenuidade pela rigorosidade. Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo e percebo as razões de ser e do porque estou sendo assim, mas me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. (FREIRE, 2002, p. 18).

Em vista disso, para o ganho da adesão de ações direcionadas a inovação pedagógica e assim câmbio do padrão robotizado de ensinamento, percebe-se a carência de obrar por meio de processos de desenvolvimento duradouro do docente.

Nesse segmento, na educação, tomamos como base os seguintes argumentos de Farias (2006, p. 43): “a mudança vai além de uma dimensão técnica do processo. [.] Mudar pressupõe uma ruptura por dentro, para libertar das amarras com o estabelecimento e redefinir um outro modo de pensar e de agir”.

Corroborando com o pensamento de Farias (2006) o pedagogo Paulo Freire (2002) tomado pela consciência de mudança, de rompimento com a prática tradicional a que apenas e simplesmente tem o outro como caixa de depósito. Desde então, já desconstruía o ensino bancário sugerindo estratégias colaborativas necessárias à formação escolar e pessoal dos que mediam e dos mediados.

De modo inédito, o homem acelera o processo de mudança e chega a um pico de velocidade que se torna obsoleto, à tarde, o que era novo, de manhã.

A escola, talvez, seja, a entidade laica que melhor exemplifica o 'fogão a lenha' no espectro institucional. É possível que estejamos lhe pedindo o que ela não pode dar.

A sociedade pede uma educação eficaz e inovadora. É necessário, porém, compreender que o professor é peça principal nesse pedido, a fim de que se possa melhorar o seu potencial no que diz respeito a inovação no ambiente escolar.

A inovação na perspectiva pedagógica no Brasil é interessante ressaltar que as atitudes dos militantes no campo educacional com relação às inovações que dizem respeito aos aspectos propriamente pedagógicos de sua atividade profissional. De um lado pedagogos e demais professores se mostram muito sensíveis aos apelos inovadores e, via de regra, são os primeiros a se exultar com as novas trilhas. Abastadamente aguçados tendem, muitas vezes, a se desvelar num procedimento de aguilhão aos mesmos e outro de profissionais do campo para envidarem os processos revolucionários.

No Brasil o avolumamento da educação infantil vem acontecendo de maneira progressivamente décadas após décadas. Bem como a importância da sociedade de forma florescente da relevância da entrada das crianças de zero a seis nas instituições educacionais, por entender a relevância das vivências na primeira etapa da infância de uma pessoa.

> A Educação Infantil pode ter um significado particularmente importante, quando se fundamenta numa concepção de criança como cidadã, como pessoa em processo de desenvolvimento, como sujeito ativo da construção do seu conhecimento. (BRASIL, 1993, p. 11).

A Educação Infantil passou a ser acolhida na Constituição Federal de 1888, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, decretada em 20/12/1996, estabelecendo de maneira categórica o encadeamento entre assistência às crianças de zero a seis anos e a educação escolar. Ainda de acordo com a LDB, o Ministério da Educação alvitra um Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.

O RCNEI este documento concomitante de elementos e tutoriais pedagógicos que anelam a coadjuvar com a implantação ou implementação de atividades educativas de predicado que possibilite alavancar e medrar as premissas indispensáveis para a realização da cidadania das crianças brasileiras.

1. NARRATIVAS DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO INFANTIL EM LÓCUS

Para estabelecimentos de Educação Infantil no Brasil, o docente constitui-se, no companheiro mais provecto, por sublimidade, cujo mister é facultar e assegurar um espaço magnificente, agradável, benfazejo e não hostil de vivências educativas e sociais diversificadas.

Fragmentos: Narrativas e Memórias

A carreira no magistério – Normal Médio

No olhar do outro, a carreira no Normal médio seria apenas uma atividade de entrega. Mas, contudo, as mulheres hoje justificam sua carreira no magistério como ultrapassar as fronteiras do cenário doméstico, da questão da maternidade e simplesmente de ser mulher.

Professora – AP

Mais do que uma vocação ou missão, é compromisso, é auxilio à formação da pessoa, que exige ser um profissional comprometido e qualificado.

Professora – RM

Não somos o sexo frágil. Ao contrário disso somos fortes, perseverantes, corajosas, sensíveis, fêmeas. Além disso, temos um sexto sentido, que nos ajuda a evoluir como pessoa. Entretanto, quando chegarmos na escola não abandonamos o nosso sublime ser maternal. Desse modo, a professora não absorve o sentido de que o magistério é uma profissão de continuidade da maternidade, embora cite a questão maternal.

Professora – AR

Visto que não sou mãe, acredito plenamente que o magistério é uma profissão de escolha, de identificação e, não uma profissão simplesmente para mulheres. Penso que o sexo masculino esteja no caminho de sensibilidade de compreender a criança de escolaridade na modalidade de educação infantil.

É nesse contexto que tem percorrido o professor; mergulhando em seu Eu com propósito de dar significado ao seu aprender contínuo para o crescimento pessoal e profissional.

Conforme ressalta Nóvoa, “O aprender contínuo é essencial e se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente” (NÓVOA, 1997, p. 23).

Professora – CM

Embora seja de suma importância a formação acadêmica e sua continuidade, não farão de nós professoras e professores um agente de mudança. Para mudar nossa prática em sala de aula, derrubar o muro que impede a autonomia das crianças e a nossa, que criemos novas maneiras de ensinar, que inovemos nossa prática e, que simplesmente nós que passamos dar esse salto e, que só acontecerá se decidirmos que em nossa alma seja tocada, porque a mudança não se dará por acúmulos de títulos. Mudança ocorrerá de dentro pra fora. Não quero dizer com isso que a continuidade da vida acadêmica não tenha seu valor, e que não seja útil e necessário para nossa construção. Mas que é preciso dar sentido as coisas de maneira que seja feita a partir de dentro.

A questão de continuar se aperfeiçoando dando continuidade a vida acadêmica passa também por preocupação com a prática pedagógica no cotidiano tanto da vida no cenário escolar com na vida do lado de fora do espaço escolar.

Professora – MR

Além de ser exigência da Lei, busquei a continuidade da formação acadêmica, porque precisava me atualizar e melhorar minha prática. Fiz Pedagogia na intenção de melhorar meu relacionamento com as crianças. Com certeza está sendo de grande valor para o dia a dia em sala de aula. Porém penso que exista algo dentro de mim além do que palpável que faz com que a buscar no mundo exterior as ferramentas que possibilite encontrar comigo e permita fazer a diferença no to de ensinar para o ato de aprender.

Professora – AP

Continuar estudando, torna-se uma arma poderosa para melhoria na qualidade tanto do ensino quanto da aprendizagem. Isso não quer dizer que se resume em apenas estudar é necessário que a vontade de mudar, que não seja algo mecânico, o fazer por fazer. É preciso dar vida e isso é uma mudança provocada de dentro para fora, Ressalto a importância do fato de o ensino também busca resultados para a própria vida e para vida na sociedade.

Vale ressalta que o professor deve se aprimorar, se aperfeiçoar, pois isso se torna essencial em sua vida profissional, para se tornar ‘competente’ e ‘comprometido’ com os resultados de sua tarefa educativa. Se não se qualifica não sabe não como fazer desse ‘dom’ algo sublime. Não quer dizer que por ser um ‘dom’ deva-se voltar ao sacerdócio, a abnegação, sem pleitear seus direitos, mas com olhos no dever.

Diante do exposto, é possível compreender que a possibilidade de criação e promoção de inovação pedagógica, não se resume numa evolução com fim nela mesma, no instante que a se faz. Mas, sobretudo em seu contínuo processo de exercício para olhar para dentro, desconstruindo e construindo novas verdades. Dar enfoque mais amplo, na pessoa do professor, constitui hoje, indiscutivelmente, um elemento favorável para mudanças qualitativas nas práticas pedagógicas.

Criar condições que favoreçam e facilitem o próprio processo de aprendizagem de cada criança através do diálogo é liberar sua capacidade de autoaprendizagem.

1. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo foi sucedido no campo das ciências humanas e sociais, onde as decorrências dos processos obtidos tornam-se um importante instrumento no sentido de mostrar uma prática pedagógica na perspectiva do ensino e da aprendizagem inovadora, desenvolvida a partir da evolução pessoal do professor de educação infantil.

Aviltamos, especialmente aos professores e demais profissionais que contribuem no cenário da educação por sua temática possibilitar uma análise profunda sob aspectos filosóficos, teórico e prático da prática pedagógica inovadora nas salas de aula da educação infantil, no sentido de expandirem seus conhecimentos no que se refere a evolução pessoal como instrumento para uma educação de qualidade, não só na educação infantil de uma unidade de ensino e aprendizagem, mas num contexto mundial de modo que transcenda o ser das coisas e o ser da pessoa humana.

---

1. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Texto promulgado em 05 de outubro de 1988. Disponível em: Acesso em: 01 julho 2017.

BRASIL. Lei 9.394/1996. **Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

CARDOSO, A. P. P. de O. A receptividade à inovação e a formação dosprofessores. **Revista Electrónica Interuniversitaria de Formación del Profesorado**, v. 2, n. 1, 1992. Disponivel em: . Acesso em: 01 julho. 2017.

DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DEZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **The research act:** a theoretical introduction to sociological methods. 2. ed. New York: Mc Graw-Hill. 1978.

EVANGELISTA, Luciana Cristina da Silva. Evolução Pessoal do Professor e Inovação Pedagógica: um estudo etnográfico na Educação Infantil no município de Paudalho/PE/Brasil. 2017. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) Universidad Americana. Assunção- PY. 184 f.; 30 cm. Orientador : Diosnel Centurión. CDD 37**1.912.**

FARIAS, Isabel. **Inovação, mudança e cultura docente**. Brasília: Liber Livros, 2006.

FINO, Carlos Nogueira. A etnografia enquanto método: um modo de estudar as culturas (escolares) locais. In: ESCALLIER, Christine; VERÍSSIMO, Nelson (Org.). **Educação e Cultura,** Funchal: DCE – Universidade da Madeira, 2008.

FINO, Carlos Nogueira. Inovação Pedagógica: significado e campo de investigação. In: BENTO, Antonio V; MENDONÇA, Alice et al. **Educação em tempo de mudança**: liderança, currículo, inovação e supervisão. CIE-Uma: 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

NÒVOA, Antônio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997.

OUSPENSKY, Peter **Psicologia da evolução possível ao homem.** São Paulo: Pensamento, 1945.

PAPERT, Symour. **A máquina das crianças:** repensando a escola na era da informática. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PERRENOUD, Philippe. **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

_____, Philippe. **Pedagogia Diferenciada: das intenções á ação**. PortoAlegre: Artimed Editora S. A., 2000.

_____, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1972.

_____, Jean. **O juízo moral na criança.** 4. ed. São Paulo: Summus,

1994.

RCNEI. Disponível em: <*mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/eduinf_esp_ref.pdf>. Acesso em: 01 julho. 2017.*

ROGERS, C. R. **Um jeito de ser**. São Paulo: EPU, 1983.

TOFFLER, Alvin. **Choque do Futuro.** Lisboa: Edição Livros do Brasil, 1973.

1. Professora de Educação Básica – SEDUC/PE, Graduada em Licenciatura Plena em Geografia pela Faculdade FAINTVISA –PE, Mestre em Ciências da Educação (UMa/PT) Doutora em Ciências da Educação (UA/PY) Titulo revalidado pela UFRJ e Estudante do curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Educacional Pela (FACEL/PR-Brasil). E-mail: lucianaevangelista21@gmail.com

2. Prof. de Língua Portuguesa da SEDUC-PE, Especialista em Práticas de Análises Discursivas, FAFIRE, 2009; em Educação de Jovens e Adultos PROEJA pelo IFPE, 2013; em Ciências da Educação pela Universidade Americana, Asunción-PY, 2014; em Educação Pobreza e Desigualdade Social pela UFPE, 2017; Mestre em Ciências da Educação Universidad Americana e Doutorando em Ciências da Educação 2017. e-mail: analistadodiscurso.bandeira.pe@gmail.com

3. Prof.ª de Língua Portuguesa da SEDUC-PE, Especialização em Educação Popular UFPB, Mestre em Ciências da

Educação pela UFPB e Doutoranda em Ciências da Educação na Universidad Columbia, Asunción, PY. O presente trabalho é uma adaptação de um artigo apresentado na disciplina: Pensamento Crítico da Educação, sob a coordenação da prof.ª Dr.ª Marta Estigarribia Canese no Curso de Doutorado em Ciências da "Universidade Columbia", Asunción – PY, 2016.2. e-mail: elenilza@yahoo.com

[1]"trabalho repetitivo, portas adentro, a um mundo de fumo, barulho, máquinas, vida em ambientes superpovoados e disciplina coletiva, a um mundo em que o tempo, em vez de regulado pelo ciclo sol -lua,[fosse] regido pelo apito da fábrica e pelo relógio" (A.Toffler, s/d).

[1]Alta Tecnologia.